



CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)



CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

istock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
 Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
 Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
 Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
 Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
 Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
 Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
 Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
 Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
 Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
 Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
 Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
 Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
 Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
 Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
 Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
 Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
 Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
 Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
 Prof. Dr. Daylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
 Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
 Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
 Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
 Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
 Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
 Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
 Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
 Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
 Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
 Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
 Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: influências sociais, políticas,
institucionais e ideológicas / Organizador Luis Henrique
Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-252-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.521210807>

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A respeito da influência das dinâmicas sociais, políticas, institucionais e ideológicas no campo da saúde, o texto “Diretrizes para a política de saúde de um governo popular e democrático” publicado em 1987 nos Cadernos de Saúde Pública pelo autor Luiz Salvador de Miranda Sá Júnior, explicita que: “(...) quanto maior e mais enraizada for a consciência da população de que saúde é bem-estar e que o bem-estar é decorrência da satisfação de necessidades básicas do indivíduo e de proteção do ambiente, estando, inseparavelmente, interligada à educação, à habitação, aos transportes, ao vestuário, à higiene do ambiente, à política salarial e a outras necessidades individuais e sociais, tanto mais a sanidade e o sistema de saúde serão objeto de reivindicações e de propostas políticas concretizáveis”.

Por sua vez, a presente obra planejada em três volumes pela Atena Editora, contempla 68 textos entre artigos técnicos e científicos elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o Brasil. Indo ao encontro da indissociabilidade entre os contextos aqui abordados, a organização deste e-book foi implementada de modo a possibilitar que todos os volumes abordassem todas as temáticas de seu título: “Ciências da Saúde: Influências Sociais, Políticas, Institucionais e Ideológicas”.

Espera-se que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar o desenvolvimento de novos estudos contribuindo para o interesse da ciência nacional acerca das políticas públicas e de seus respectivos impactos na área da saúde. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EQUIPE DE ENFERMAGEM E SEUS CONHECIMENTOS DE TERAPIA INTENSIVA NA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM CRIANÇAS

Elenito Bitencorth Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108071>

CAPÍTULO 2..... 19

ABORTAMENTO E AUTONOMIA FEMININA: O QUE DIZEM OS RELIGIOSOS?

Christiane dos Santos de Carvalho

Daniel Ferreira dos Santos

Adriana Crispim de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108072>

CAPÍTULO 3..... 28

BRIÓFITAS E O POTENCIAL USO NA FITOTERAPIA

Thalita Caroline Passos Hauari

Amanda de Araujo Mileski

Daniela Cristina Imig

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108073>

CAPÍTULO 4..... 32

CARACTERÍSTICAS DAS PESSOAS IDOSAS EM LISTA DE ESPERA PARA INSTITUCIONALIZAÇÃO

Andrea Mendes Araújo

Ângelo José Gonçalves Bós

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108074>

CAPÍTULO 5..... 44

CONTRIBUIÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A INFLUENZA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Miria Elisabete Bairros de Camargo

Maria Renita Burg

Mariana Brandalise

Estela Schiavini Wazenkeski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108075>

CAPÍTULO 6..... 55

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: ATUAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Julia Esteves de Moraes

Lucas Almeida Moreira

Raquel Sena Pontes Grapiuna

Bianca Tavares Emerich

Bruna Aurich Kunzendorff

Karina Gomes Martins

Lara Alves Paiva
Lara Morello de Paulo
Lívia Duarte Souza
Lucas Machado Hott
Rafaela Alves Teixeira
Jadilson Wagner Silva do Carmo
 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108076>

CAPÍTULO 7..... 66

EPISTEMOLOGIA DA ECONOMIA DA SAÚDE

Glauciano Joaquim de Melo Júnior
Diego de Melo Lima
Flávio Renato Barros da Guarda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108077>

CAPÍTULO 8..... 74

EXCESSO DE PESO E FATORES ASSOCIADOS EM MULHERES ADULTAS DE UMA CAPITAL DA REGIÃO CENTRO-OESTE: UMA ANÁLISE HIERÁRQUICA

Gabriela Dalcin Durante
Lenir Vaz Guimarães
Neuber José Segri
Maria Silvia Amicucci Soares Martins
Luciana Graziela de Oliveira Boiça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108078>

CAPÍTULO 9..... 90

GRUPO DE CUIDADO E ATENÇÃO À SAÚDE DOS PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR

Bruna Maciel Catarino
Luciano Palmeiro Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108079>

CAPÍTULO 10..... 95

MICROBIOTA FÚNGICA DE CONDICIONADORES DE AR RESIDENCIAIS NO MUNICÍPIO DE BELFORD ROXO, RIO DE JANEIRO, BRASIL

Antonio Neres Norberg
Paulo Roberto Blanco Moreira Norberg
Paulo Cesar Ribeiro
Fabiano Guerra Sanches
Fernanda Castro Manhães
Bianca Magnelli Mangiavacchi
Nadir Francisca Sant'Anna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080710>

CAPÍTULO 11 103

O SIGNIFICADO DA VISITA PUERPERAL PARA OS ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA

SAÚDE DA FAMÍLIA DE UMA CIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS

Maria Thamires Maia da Costa

Mirian Silva Inácio

Jerusa Gomes Vasconcellos Haddad

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080711>

CAPÍTULO 12..... 111

ÓBITOS E IMUNIZAÇÃO: ANÁLISES DOS ÓBITOS E DA COBERTURA VACINAL CONTRA GRIPE NAS REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2017

Luís Roberto da Silva

Isabel de Jesus Brandão Barreto

Isadora Sabrina Ferreira dos Santos

Aline Evelin Santino da Silva

Laís Eduarda Silva de Arruda

José Thiago de Lima Silva

Maria Grazielle Gonçalves Silva

Ricardo José Ferreira

Emília Carolle de Azevedo Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080712>

CAPÍTULO 13..... 125

OCORRÊNCIA DE *ESCHERICHIA COLI* E *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* EM QUEIJOS MINAS FRESCAL ARTESANAIS PRODUZIDOS NA ZONA RURAL DA BAIXADA FLUMINENSE, ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

Antonio Neres Norberg

Paulo Roberto Blanco Moreira Norberg

Paulo Cesar Ribeiro

Fabiano Guerra Sanches

Edyala Oliveira Brandão Veiga

Bianca Magnelli Mangiavacchi

Nadir Francisca Sant'Anna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080713>

CAPÍTULO 14..... 136

PÊNFIGO FOLIÁCEO ENDÊMICO COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE LUPUS BOLHOSO

Caroline Graça de Paiva

Juliana Saboia Fontenele e Silva

Caroline Rehem Eça Gomes

Alanna Ferreira Alves

Aline Garcia Islabão

Marne Rodrigues Pereira Almeida

Maria Custodia Machado Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080714>

CAPÍTULO 15..... 141

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL EM UM MUNICÍPIO

DA BAIXADA MARANHENSE, NORDESTE BRASILEIRO - 2010 A 2020

Ednolia Costa Moreira

Elainy Pereira Ribeiro

Joelmara Furtado dos Santos Pereira

Laice Brito de Oliveira

Julieta Carvalho Rocha

Francisca Patrícia Silva Pitombeira

Thainnária Dhielly Fonseca Nogueira

Marcos Viegas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080715>

CAPÍTULO 16..... 151

PREVALÊNCIA E ALTERAÇÕES ECOGRÁFICAS COMPATÍVEIS COM ESTEATOSE HEPÁTICA EM PACIENTES ENCAMINHADOS PARA EXAME DE ULTRASSONOGRRAFIA ABDOMINAL EM ARACAJU, SE

Josilda Ferreira Cruz

Mário Augusto Ferreira Cruz

José Machado Neto

Demetrius Silva de Santana

Cristiane Costa da Cunha Oliveira

Victor Fernando Costa Macedo Noronha

Sônia Oliveira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080716>

CAPÍTULO 17..... 162

RASTREAMENTO DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA ATENÇÃO BÁSICA

Huanna Raíssa de Medeiros Fernandes

João de Deus de Araújo Filho

Ully Nayane Epifânio Carneiro

Cristyanne Samara Miranda Holanda da Nóbrega

Dulcian Medeiros de Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080717>

CAPÍTULO 18..... 175

REFLEXOS DO PRINCÍPIO DA INTEGRALIDADE NA FORMAÇÃO DO MÉDICO: RELATÓRIO SOBRE O PROJETO SOCIAL *TIO BARROS*

Milena Christine Krol do Nascimento

Mario Augusto Cray da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080718>

CAPÍTULO 19..... 179

RELATO DE CASO: SEPTO VAGINAL COMPLETO

Tálitha Pastana de Sousa Marinho

Everton Margalho Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080719>

CAPÍTULO 20..... 184

**SEGURANÇA DO PACIENTE NA VISÃO DOS ACADEMICOS DE ENFERMAGEM –
REVISÃO DA LITERATURA**

Naiane Melise dos Santos Souza

Samuel Lucas dos Santos Souza

Regina Célia de Oliveira Martins Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080720>

CAPÍTULO 21..... 195

**TAMPONAMENTO CARDÍACO AO DIAGNÓSTICO DE LUPUS ERITEMATOSO
SISTÊMICO JUVENIL - RELATO DE TRÊS CASOS**

Caroline Graça de Paiva

Alanna Ferreira Alves

Caroline Rehem Eça Gomes

Marne Rodrigues Pereira Almeida

Aline Garcia Islabão

Maria Custódia Machado Ribeiro

Simone Oliveira Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080721>

CAPÍTULO 22..... 198

**VALOR DOS SERVIÇOS HOSPITALARES COM INTERNAÇÃO DE IDOSOS POR
DOENÇAS DEGENERATIVAS DE DISCO EM REGIÕES BRASILEIRAS NOS ÚLTIMOS
10 ANOS**

Meyling Belchior de Sá Menezes

Bárbara Loeser Faro

Danilo Brito Nogueira

Isabela Santos Gois

João Victor de Andrade Carvalho

Juliana Monroy Leite

Larissa Sá dos Santos

Luíza Brito Nogueira

Nicole Santiago Leite

Tatiana Martins Araújo Ribeiro

Viviane Garcia Moreno de Oliveira

Denison Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080722>

CAPÍTULO 23..... 204

**IMPULSO INICIAL NA CONSTRUÇÃO DA VISIBILIDADE SOCIAL DO AUTISMO: UMA
BREVE HISTÓRIA ATÉ O INÍCIO DOS ANOS 2000**

Marisol dos Santos

Leila Veronica da Costa Albuquerque

Ana Cristina Holanda de Souza

Gislei Frota Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080723>

SOBRE O ORGANIZADOR.....216

ÍNDICE REMISSIVO.....217

CARACTERÍSTICAS DAS PESSOAS IDOSAS EM LISTA DE ESPERA PARA INSTITUCIONALIZAÇÃO

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 09/06/2021

Andrea Mendes Araújo

Universidade Federal da Paraíba

João Pessoa (PB)

<https://orcid.org/0000-0001-6980-198X>

Ângelo José Gonçalves Bós

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande
do Sul

Porto Alegre – Rio Grande do Sul

<https://orcid.org/0000-0003-4901-3155X>

RESUMO: O aumento na demanda por Instituições de Longa Permanência para idosos ocorre por alterações no contexto familiar, conflitos intergeracionais e dificuldades para garantir um cuidado adequado. Objetivou-se com o presente estudo identificar as características sociodemográficas e clínicas das pessoas idosas em lista de espera de Instituições de Longa Permanência para Idosos em João Pessoa/Paraíba, 2012. No percurso metodológico obteve-se uma lista de espera através de contato direto com instituições que dispunham de tal informação. Aplicou-se um questionário demográfico e de condições clínicas, sendo preenchido por contato telefônico. Os registros foram caracterizados de acordo com solicitação de vaga por familiares ou opção própria. Resultados: Foram contatados participantes de 339 registros de 04 instituições, destes 64,3% das pessoas idosas eram do sexo feminino, 84,4% com 70 anos ou mais e 75,5%

era solteiro ou viúvo. Em sua maioria (56,3%) residente em casa de parentes e/ou conhecidos e 40,4% tiveram de 1 a 3 filhos. As vagas foram solicitadas em 74,9% por familiares, onde 37,2% eram filhos e o motivo mais citado (67,6%) foi falta de cuidador. A hipertensão (44%) e a demência (30,4%) corresponderam às doenças mais citadas. Foram encontradas associações significativas em solicitação por familiar com presença de doença ($p=0,0001$) e falta de cuidador ($p<0,0001$), assim como opção própria com morar sozinho ($p<0,0001$), tipo de residência ($p<0,0001$) e faixa etária ($p=0,0003$). Concluiu-se que, os achados desta pesquisa apontam para a existência de uma população ignorada nas suas necessidades, cuja família inexistente ou não dispõe de suporte adequado: são as pessoas idosas que estão em lista de espera para institucionalização.

PALAVRAS-CHAVE: Instituição de Longa Permanência para Idosos, Assistência, idoso, Família.

CHARACTERISTICS OF ELDERLY IN WAITING LIST FOR INSTITUTIONALIZATION

ABSTRACT: The increase in long-stay institutions for the elderly occurs due to changes in the family context, intergenerational conflicts, and difficulties in ensuring adequate care. The aim of this study was To identify the sociodemographic and clinical characteristics of older people on the waiting list of Institutions for the Aged in João Pessoa, Brazil, in 2012. In the methodology course, a waiting list was obtained through direct contact with institutions that had such information. We used a questionnaire on demographic and

clinical conditions, completed by telephone. Cases were characterized as requested by family member or older adult own option. Results: Participants from 339 records from 04 institutions were contacted, of these 64.3% older adults were female, 84.4% aged 70 or older, and 75.5% were widowed or single. The majority (56.3%) resided with relatives and/or acquaintances and 40.4% had 1 to 3 children. Family member were responsible for 74.9% of the requests, where 37.2% were the children. Lack of caregiver was the most cited reason (67.6%). Hypertension (44%) and dementia (30.4%) corresponded the most cited diseases. Significant associations were found in the request by family members and presence of disease ($p=0.0001$) and lack of caregiver ($p<0.0001$). Older person own option was associated to live alone ($p<0.0001$), type of residence ($p<0.0001$) and age ($p=0.0003$). It was Concluded that, the findings of this research point to presence of a population ignored on their needs, whose family does not exist or does not have the adequate support: they are the older adults on waiting list for institutionalization.

KEYWORDS: Institution for the Aged, Care, Elderly, Family.

INTRODUÇÃO

O aumento na expectativa de vida é uma importante conquista da população, no entanto requer estruturação política e social para atender as demandas oriundas deste avanço. Conforme Camarano e Kanso (2010), o envelhecimento populacional associado a uma maior sobrevida, proporciona o aumento de pessoas com comprometimento da capacidade física e cognitiva, presença de doenças crônicas não transmissíveis, perda de independência e autonomia. Menciona-se Camarano e Kanso (2010) o surgimento de um novo risco social, cuidados de longa duração para pessoas idosas com incapacidade funcional.

Em 2008 das 12 doenças investigadas pela PNAD, 88,0% das pessoas idosas relataram apresentar pelo menos uma delas. Na projeção feita pela pesquisa, se não ocorrer melhorias nas condições de saúde da população idosa nos próximos 12 anos, pode-se esperar cerca de 4,5 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, apresentando dificuldades para a realização das Atividades de Vida Diária (AVDs) em 2020, o que representa um acréscimo de 1,3 milhão em relação ao contingente observado em 2008 (CAMARANO e KANSO, 2010). Existe uma preocupação atrelada a este crescimento, haja vista que, na medida em que aumentam o número de pessoas idosas com necessidades de cuidados reduz o número de cuidadores familiares.

A família que culturalmente é a provedora de cuidados sofre transformações estruturais, como: ingresso da mulher no mercado de trabalho, grande número de separações e mudanças nos arranjos familiares (CAMARANO e KANSO, 2010; BRASIL, 2008). Apesar dos dispositivos legais enfatizarem a responsabilidade da família com a pessoa idosa, as mudanças pelas quais tem passado, fragilizam o cuidado no âmbito familiar. Em contraponto, não existe efetividade de programas que deem suporte a esse tipo de assistência.

Entre as alternativas para o cuidado não familiar da pessoa idosa, as mais antigas e conhecidas são as instituições asilares, que no Brasil foram renomeadas pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), para Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) (CARVALHO, 2003). Os motivos mais frequentes que levam à busca pela instituição descritos na literatura são: ausência da família, dificuldades no cuidar familiar, assim como, encontrar alguém que se responsabilize pelo cuidado, relações familiares conflituosas, aliadas à carência de renda e falta de moradia (BORN e BOECHAT, 2011; MICHEL, 2010).

Vários autores (PINTO e SIMSON, 2012; POLARO et al, 2012) referem o progressivo aumento da procura por ILPI nos últimos anos. Estudos (POLLO, 2008, POLARO et al, 2012) sinalam a existência de lista de espera no Brasil para residir em ILPI, nas capitais dos Estados do Rio de Janeiro e de Belém, no entanto, não descrevem as características destas pessoas idosas. Ao analisar a demanda ascendente de solicitações de vaga, se faz referência aos insustentáveis encargos sociais, financeiros e subjetivos para a família quando a velhice está associada com incapacidade funcional e limitações financeiras (POLLO, 2008). Autoras (CAMARANO e KANSO, 2010) alertam para o surgimento de um novo risco social, cuidados de longa duração para pessoas idosas com incapacidade funcional.

Face ao exposto, a pesquisa descrita objetivou identificar as características sociodemográficas e clínicas das pessoas idosas em lista de espera, assim como, os motivos que levaram a solicitar a vaga e de quem foi a iniciativa pela busca da ILPI, no município de João Pessoa-PB.

METODOLOGIA

Estudo transversal realizado com pessoas idosas (idade ≥ 60 anos), localizadas em lista de espera por vaga para residir em ILPI no município de João Pessoa.

Foram utilizados os registros localizados de quatro ILPIs no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2012, um total de 621 solicitações, não sendo contabilizadas as solicitações da mesma pessoa em mais de uma ILPI. O contato telefônico com as pessoas idosas ou responsáveis foi realizado pelos pesquisadores. No momento do contato era apresentada a pesquisa, seu objetivo e solicitada à participação do respondente para preencher um breve questionário contendo dados sociodemográficos, condições clínicas e motivos para a solicitação da vaga. Foram excluídos os contatos desligados, inexistentes, não atendidos, sem número ou com número errado, assim como questionários incompletos. Na existência de números ocupados ou desligados, eram realizadas mais duas tentativas em horários diferentes.

Os dados foram organizados em um banco de dados no programa EPI INFO versão 3.5.3, onde foram analisados através da estatística descritiva e analítica e dispostos

em tabelas. Os registros foram caracterizados de acordo com a solicitação da vaga por familiares ou opção própria. As associações entre o tipo de solicitação e as variáveis sociodemográficas e clínicas foram testadas pelo Qui-quadrado. Os testes que obtiveram um $p < 0,05$ consideraram-se como significativos (um erro tipo alfa de 5%).

A pesquisa seguiu as diretrizes e normas regulamentadoras envolvendo seres humanos segundo a resolução 196/96 (BRASIL, 1996). Sendo apresentada ao Conselho Municipal do Idoso do município de João Pessoa para autorização da conselheira presidente. Em seguida encaminhada a cada representante legal das ILPIs, para a obtenção das cartas de anuências. Aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa CCS/UFPB - CAEE: 01041512.9.0000.1588.

RESULTADOS

Foram preenchidos 339 questionários por contato telefônico, destes, 74,6% as vagas foram solicitadas por familiares, 21,2% por opção própria da pessoa idosa e 4,2% por outras pessoas. A Tabela 1 descreve a distribuição das características sociodemográficas das pessoas idosas em lista de espera, de acordo com as solicitações da família e opção própria. A maioria da amostra residia em João Pessoa (74,9%), era do sexo feminino (64,3%), com maior frequência de viúvo (41,9%) e solteiro (33,6%), nas faixas etárias de 70 a 79 (40,1%) e 80 anos ou mais (44,2%), assim como ter de 1 a 3 filhos (40,4%).

A grande maioria das pessoas idosas não residia sozinha (78,2%). O maior número residia na casa de parentes ou conhecidos (56,3%). Os resultados apresentaram diferenças significativas para faixa etária, onde pessoas idosas com 80 anos ou mais apresentaram um percentual acima do esperado para as solicitações da vaga por familiares ($p = 0,0012$), assim como morar em casa de parentes ($p < 0,0001$). Morar sozinho apresentou um percentual abaixo do esperado ($p < 0,0001$), para as solicitações realizadas por familiares.

Diferença estatística muito significativa foi observada na relação das variáveis sociodemográficas com a opção própria pela residência em ILPI, as pessoas na faixa etária de 60 a 69 anos apresentaram mais iniciativa de residir em ILPI do que as na faixa etária de 80 anos ou mais (0,0003), assim como ocorreram valores acima do esperado com morar sozinho ($p < 0,0001$) e residir em casa alugada ($p < 0,0001$). Dados descritos na Tabela 1.

Variáveis	Solicitação familiar			Opção própria			Total	
	Sim(%)	Não(%)	P	Sim(%)	Não(%)	P	N	%
Sexo								
Feminino	74,3	25,7	0,7261	21,6	78,4	0,8463	218	64,3
Masculino	76,0	24,0		20,7	79,3		121	35,7
Estado conjugal								
Casado	69,0	31,0	0,2454	27,6	72,4	0,2662	29	8,6
Solteiro	74,6	25,4		19,3	80,7		114	33,6
Separ/divorc*	66,7	33,3		29,6	70,4		54	15,9
Viúvo	79,6	20,4		18,3	81,7		105	41,9
Faixa etária								
60 a 69 anos	56,6	43,4	0,0012	35,8	64,2	0,0003	53	15,6
70 a 79 anos	74,3	25,7		25,7	74,3		136	40,1
80 anos ou mais	82,0	18,0		12,0	88,0		150	44,3
Qde de filhos								
Nenhum	70,1	29,9	0,1987	22,2	77,8	0,6437	117	34,5
1 a 3 filhos	75,2	24,8		22,6	77,4		137	40,4
4 ou mais filhos	81,2	18,8		17,6	82,4		85	25,1
Morar sozinho								
Sim	55,4	44,6	<0,0001	37,8	62,2	<0,0001	74	21,8
Não	80,4	19,6		16,6	83,4		265	78,2
Tipo de residência								
Alugada	48,6	51,4	<0,0001	42,9	57,1	<0,0001	35	10,3
De parentes	86,4	13,6		12,0	88,0		191	56,3
Outra ILPI	69,6	30,4		21,7	78,3		46	13,6
Própria	59,7	40,3		35,8	64,2		67	19,8
Total n(%)	254(74,9)	85(21,1)		72(21,2)	267(78,8)		339	100

Tabela 1. Distribuição das características sociodemográficas de acordo com a solicitação familiar e a opção própria, João Pessoa, abril a dezembro de 2012.

Fonte: próprio autor.

* Separado/divorciado.

A Tabela 2 expõe como motivos mais citados para solicitação da vaga falta de cuidador (67,6%) e presença de doenças (26,3%). Quando na ocorrência desses motivos um percentual acima do esperado foi observado na solicitação feita pela família, demonstrando uma relação muito significativa.

Variável	Solicitação da família			Opção própria			Total	
	Sim(%)	Não(%)	P	Sim(%)	Não(%)	P	N	%
Motivos								
Falta de cuidador								
Sim	82,5	17,5	<0,0001	12,7	87,3	<0,0001	229	67,6
Não	59,1	40,9		39,1	60,9		110	32,4
Sem moradia								
Sim	40,0	60,0	0,0014	26,7	73,3	0,3984	15	4,4
Não	76,5	23,5		21,0	79,0		324	95,6
Doença								
Sim	91,0	9,0	<0,0001	6,9	31,5	0,0002	89	26,3
Não	69,2	30,8		93,1	68,5		250	73,7
Total n(%)	254(74,9)	85(25,1)		72(21,2)	267(78,8)		339	100

Tabela 2 Distribuição dos motivos para a institucionalização de acordo com a solicitação da família e a opção própria, João Pessoa, abril a dezembro de 2012.

Fonte: próprio autor.

A Tabela 3 descreve os dados referentes aos solicitantes da vaga e os dados clínicos da pessoa idosa. A maior parte das vagas foi solicitada por filho (a) 37,2%, sobrinho (a) 12,1% e por opção própria 21,2%. Aproximadamente 71% da amostra referiu ter mais de uma doença. A frequência maior foi da hipertensão (44,0%), em seguida demência (30,4%) e diabetes (20,4%). Em 23% dos contatos efetuados, a pessoa idosa foi a óbito aguardando a vaga.

Variáveis	N	(%)
Solicitantes da vaga		
Cônjuge	5	1,5
Filho(a)	126	37,2
Irmão(ã)	24	7,1
Sobrinho(a)	41	12,1
Opção própria	72	21,2
Demais familiares	38	11,2
Outros não familiares	33	9,7
Dados clínicos*		
Artrose ou reumatismo	22	6,5
Cardiopatia	38	11,2
Demência	103	30,4
Depressão	36	10,6
Diabetes	69	20,4
Hipertensão	149	44,0
Prob. Visão	42	12,4
Sequela de AVC	46	13,6
Nº de óbitos	78	23%

Tabela 3 Distribuição dos dados clínicos e solicitantes da vaga para residir em ILPI na cidade de João Pessoa, abril a dezembro de 2012.

Fonte: próprio autor.

DISCUSSÃO

Apesar de termos um número considerável de publicações abordando pessoas idosas institucionalizadas, esta é a primeira publicação que se tem conhecimento com referência ao perfilamento do idoso antes da institucionalização. No momento das entrevistas por telefone, observamos uma ansiedade muito grande por parte dos respondentes que aguardavam com expectativa a vaga para institucionalização. O número de pessoas idosas identificadas em lista de espera foi o dobro dos residentes em todas as instituições registradas no Conselho Municipal do Idoso. Desconhecem-se instituições não registradas na cidade em estudo.

Ao concordar com o preenchimento do questionário, os respondentes familiares procuravam justificar o motivo da solicitação. Sentiam a necessidade de se desculpar, mesmo fora do contexto das perguntas. Agiam como se a institucionalização representasse abandono da pessoa idosa. Segundo autoras (HERÉDIA e CORTELLETI, 2010), essa concepção faz parte da cultura, a imagem da institucionalização está fortemente associada ao desamparo daquele que muito fez pelos seus descendentes e no momento que necessita de suporte são “esquecidos em asilos”.

Culturalmente, em nossa sociedade, espera-se que a pessoa idosa tenha suas necessidades de moradia e cuidado, atendidos pelos familiares. Diante das dificuldades impostas ao cotidiano familiar e das restritas soluções encontradas para garantir o cuidado e a qualidade de vida da pessoa idosa, a família e, muitas vezes, a própria pessoa optam pela institucionalização. Nesta pesquisa, a maioria das solicitações de vaga foi realizada por familiares, tendo como principal representante os filhos. As alterações na estrutura familiar repercutiram nos cuidados recebidos pelos membros idosos da família (POLLO, 2008 e CORRÊA et al, 2010).

A família é a principal instituição cuidadora das pessoas idosas, no entanto as mudanças sociodemográficas e culturais tem repercutido na capacidade dessa “entidade” ofertar cuidados adequados principalmente às pessoas com incapacidades instaladas. O resultado quase sempre é trágico, de tal maneira que esta fragilização do suporte familiar deu origem a sétima síndrome geriátrica conhecida por insuficiência familiar (MORAES et al, 2010).

Para autores (DEBERT e SIMÕES, 2006) delegar unicamente à família a responsabilidade de proporcionar bem-estar na velhice, num contexto de transformações, é prorrogar de maneira imprudente a reflexão e as propostas de ações inovadoras para uma experiência de envelhecimento com qualidade.

O cuidado com a pessoa idosa continua a ser de responsabilidade da família, mais de 95% das pessoas com 60 anos ou mais, no Brasil, estão morando com seus parentes ou vivem nas suas próprias casas (MALLET, 2011). O artigo 229 da Constituição Federal institui a responsabilidade familiar pelo cuidado, sendo tanto dos pais para com seus

filhos, quanto dos filhos para com seus pais na velhice (BRASIL, 1988). No entanto, essa reciprocidade está na dependência de diversos aspectos, que incluem o fortalecimento de vínculos afetivos que devem ser alicerçados ao longo da vida, assim com o apoio que os cuidadores familiares têm na execução desta função. Para autores (POLLO, 2008), as situações de conflito familiar, assim como a impotência na oferta de cuidados adequados ao idoso dependente, o desgaste físico e emocional associado à restrição financeira levam as famílias a procurar institucionalização para a pessoa idosa.

Quanto às características sociodemográficas das pessoas idosas em lista de espera, foi possível identificar que nem todas as pessoas idosas residiam em João Pessoa, 25,1% eram provenientes de outras cidades do estado da Paraíba. Segundo a literatura (CAMARANO e KANSO, 2010), na região Nordeste existe uma subrepresentação de ILPIs, são poucas as cidades do Brasil que dispõe deste serviço, e estão concentrados nos grandes centros. Em relação ao sexo, ocorreu predominância de mulheres, corroborando com achados de outros estudos que descreveram aspectos demográficos da população idosa institucionalizada e não institucionalizada (CAMARANO e KANSO, 2010; POLARO et al, 2012; OLIVEIRA et al, 2011). As mulheres culturalmente estão mais envolvidas com o cuidado, são as que mais frequentam unidades de saúde da família (ARAÚJO et al, 2010), também são as que menos constituem uma segunda família após o divórcio/separação ou viuvez. Quanto ao percentual de pessoas idosas sem companheiro seja pela viuvez ou por manter-se solteira, aproxima-se do perfil apresentado por Del Duca et al (2012) para idosos institucionalizados da cidade de Pelotas, RS.

A procura pela ILPI aumenta com o avançar da idade, pessoas com 80 anos ou mais representaram o maior percentual, sendo que para estas a solicitação em sua maioria foi realizada por familiares ($p=0,0012$). Quando a solicitação da vaga foi por opção própria, a faixa etária que concentrou maior número de pedidos foi de 60 a 69 anos ($p=0,0003$). A redução de cuidadores domiciliares e o temor da dependência física e psíquica levam as pessoas idosas optarem pela ILPI, mesmo antes da instalação das necessidades de cuidado.

Segundo Camarano e Kanso (2010) os potenciais demandantes de cuidados de longa duração são aqueles que apresentam necessidades de moradia e o comprometimento para realizar AVDs, esta última agrava-se na população muito idosa, que deverá continuar apresentando as maiores taxas de crescimento, 4,3% ao ano, um contingente de 4,5 milhões projetado para 2020. Esse problema poderá agravar-se ainda mais caso não ocorram investimentos na manutenção da capacidade funcional e independência da pessoa idosa (CAMARANO e KANSO, 2010). Os familiares que optaram pela institucionalização da pessoa idosa, tiveram como principais fatores motivadores a falta de cuidador e a doença.

Quanto ao número de filhos, pessoas idosas com filhos foram mais representativas da nossa amostra, indo ao encontro dos dados do estudo realizado na cidade de Natal com percentual de 67,4% de residentes que tiveram ou tinham filhos (ARAÚJO et al, 2010).

O que difere da pesquisa realizada por Alencar et al (2012) com residentes em ILPI de Belo Horizonte, onde descreveram predominância de pessoas sem filhos como também, Carneiro (2009) em pesquisa realizado na cidade de João Pessoa e Herédia et al (2010) em Caxias do Sul. Autores (BORN e BOECHAT, 2011) citam a relação de não ter filhos como um dos fatores de risco para a institucionalização. Possuir filhos e não dispor de suporte para o cuidado domiciliar, não atenua a procura por ILPI, visto que, outros fatores estão associados. Segundo Pollo et al (2008) o cuidar envolve afeto e disponibilidade emocional e física, assim como condições materiais, financeiras e suporte do Estado.

Morar sozinho encontra-se entre as causas que predispõe a institucionalização citado por pesquisadores (BORN e BOECHAT, 2011; ALENCAR et al, 2012). Nessa pesquisa identificou-se um percentual de 21,8% de pessoas idosas residindo sozinhas, sendo que, as pessoas que viviam nesta condição, em valores acima do esperado, optaram pela institucionalização por vontade própria. No entanto esta situação apresentou um percentual bem abaixo do esperado para as solicitações realizadas por familiares. Morar na casa de parentes apresentou percentual acima do esperado para vaga solicitada por familiar. Quanto à opção própria orar em residência alugada ou própria. Não foi identificado suporte na literatura que pudesse explicar esse fenômeno, mas aparentemente a pessoa idosa quando não mora em sua residência familiares tendem a institucionalizá-la com maior frequência. Aluguel parece ser um motivo financeiro bastante importante a levar a pessoa idosa pensar na institucionalização.

No tocante aos dados clínicos, as doenças crônicas apresentaram maior percentual, sendo que a maioria referiu mais de uma doença. As mais citadas foram: hipertensão, demência e diabetes. Pesquisa realizada por Marchon et al (2010) na cidade de São Paulo com pessoas idosas institucionalizadas, encontrou uma média de cinco doenças por residente, sendo predominantes as cardiovasculares (73,3%), seguidas de complicações metabólicas (66,7%). Já Oliveira et al (2011) referiu em seu estudo com institucionalizados, prevalência de 70% de pessoas idosas que apresentaram uma ou mais doenças degenerativas e 72,9% de pessoas idosas não institucionalizadas no município de Vitória-ES. Born e Boechat (2011) referem entre os fatores de risco para a institucionalização, possuir síndrome de imobilidade, múltiplos problemas clínicos, demência e depressão.

Segundo Veras (2011), doenças cardiovasculares, câncer, diabetes e doenças respiratórias são as maiores responsáveis pela mortalidade em pessoas idosas no mundo. Nos países desenvolvidos a demência é uma das principais causas do ingresso em instituição (BORN e BOECHAT, 2011). Por estarem diretamente relacionadas com a capacidade funcional, interferindo na independência e autonomia, as doenças crônicas são consideradas impulsionadoras da institucionalização (CAMARANO e KANSO, 2010).

Constatou-se um percentual de 23% de óbitos de pessoas idosas que aguardavam vaga em lista de espera. Ouviu-se desabafo de familiares revoltados com o descaso público para a questão. Referiram em vários contatos a falta de suporte para o cuidado domiciliar

e a única alternativa encontrada na sociedade, não dispunha de vaga no momento da necessidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento na procura por ILPI com registro de pessoas idosas aguardando em lista de espera é uma realidade vivenciada por algumas capitais, como Belém e Rio de Janeiro. Nessa pesquisa pode-se constatar que João Pessoa também compartilha desta lamentável estatística, supõe-se ser reflexo da reduzida rede de apoio para a população idosa. São inúmeras as consequências de se viver mais em um país que busca superar questões de subdesenvolvimento nas áreas de habitação, emprego, educação e saúde. O envelhecimento populacional tem carência de priorização na agenda pública. A falta de suporte para a família manter cuidados domiciliares adequados às necessidades da pessoa idosa, assim como, serviços que desenvolvam atividades visando à manutenção da capacidade funcional e autonomia desse grupo populacional, são alguns dos fatores que predispõe à institucionalização.

A Política Nacional do idoso (BRASIL, 2006) instituiu modalidades de serviços que poderiam atender as necessidades da população idosa e familiares, como: Centro de convivência (pessoas idosas independentes); centro dia (pessoas idosas com comprometimento das AVDs) e residência em república (pessoas idosas independentes), porém sua implementação depende do desejo político principalmente do Estado.

Os achados dessa pesquisa apontam para a existência de uma população ignorada nas suas necessidades, cuja família inexistente ou não dispõe de suporte adequado. Há uma carência na efetivação de estratégias que possam acolher as pessoas idosas em suas necessidades, seja de cuidado com a saúde, atenção à moradia como também suporte às famílias em domicílio. Espera-se que outras pesquisas sejam realizadas nesta área e que possam colaborar na busca de alternativas para atenuar o sofrimento das pessoas que padecem em longas filas à espera de melhorias na sua qualidade de vida.

Estudos futuros deverão ser voltados a melhor caracterizar as condições de vida e saúde dessa população em lista de espera. A literatura científica é profícua em comparar pessoas idosas institucionalizadas e não institucionalizadas, demonstrando a baixa qualidade de vida e piores condições clínicas nas primeiras. Lança-se a hipótese que pessoas idosas em lista de espera apresentem piores condições de qualidade de vida e de saúde que as pessoas idosas institucionalizadas, não fosse isso seria impensável que a pessoa idosa buscasse residir em um lugar pior do que atualmente vive.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Mariana Asmar et al. Perfil dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 4, p. 785-796, 2012.

ARAÚJO, Vilani Medeiros Nunes; MENEZES, Rejane Maria Paiva; ALCHIERI, João Carlos. Avaliação da qualidade de vida em idosos institucionalizados no município de Natal, Estado do Rio Grande do Norte. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, v. 32, n. 2, p. 119-126, 2010.

BRASIL. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília, 2006. [acesso em 20 de abril 2014]. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br>.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Recuperado de <http://www.ritmodeestudos.com.br>**, 2010.

Brasil. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Resolução nº196 de 10 de outubro de 1996**. Estabelece normas para as pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]. Brasília.

BORN, Tomiko; BOECHAT, Norberto Seródio. A qualidade dos cuidados ao idoso institucionalizado. **Tratado de geriatria e gerontologia**, v. 3, p. 1.299-1.310, 2006.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista brasileira de estudos de população**, v. 27, n. 1, p. 232-235, 2010.

CARVALHO, José Alberto Magno de; GARCIA, Ricardo Alexandrino. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, p. 725-733, 2003.

CARNEIRO, Liciania Correia et al. **Religiosidade e qualidade de vida em idosos institucionalizados** [dissertação]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba; 2009.

CORRÊA, Cristiane Silva. **Famílias e cuidado dedicado ao idoso: Como o tamanho e a estrutura da rede de apoio influenciam o tempo individual dedicado à atenção ao idoso** [dissertação]. Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

DEBERT, G.G.; SIMÕES, J.A. Envelhecimento e velhice na família contemporânea. In: FREITAS, E.V. et al. (Eds.). 2.ed. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p.1366-73.

DEL DUCA, Giovâni Firpo et al. Indicadores da institucionalização de idosos: estudo de casos e controles. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, n. 1, p. 147-153, 2012.

HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti; CORTELLETTI, Ivonne A.; CASARA, Miriam Bonho. Institucionalização do idoso: identidade e realidade. In: **Idoso asilado: um estudo gerontológico**. 2004. p. 13-60.

MARCHON, Renata Marques; CORDEIRO, Renata Cereda; NAKANO, Márcia Mariko. Capacidade Funcional: estudo prospectivo em idosos residentes em uma instituição de longa permanência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 13, n. 2, p. 203-214, 2010.

MALLET, Sandra Mendonça. **O idoso, seus afetos e sua família**. In: Moreira JO(org).Gerontologia e cuidado:temas e problemas para pensar o envelhecimento. 1ed, Curitiba/PR 2011. p. 15-28.

MORAES, Edgar Nunes; MARINO, M. C.; SANTOS, Rodrigo Ribeiro. Principais síndromes geriátricas. **Rev Med Minas Gerais**, v. 20, n. 1, p. 54-6, 2010.

MICHEL, Tatiane. **A vivência em uma instituição de longa permanência: significados atribuídos pelos idosos** [dissertação]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2010.

OLIVEIRA, Elizabete Regina Araújo de; GOMES, Maria José; PAIVA, Karina Mary de. Institucionalização e qualidade de vida de idosos da região metropolitana de Vitória-ES. **Escola Anna Nery**, v. 15, n. 3, p. 618-623, 2011.

PINTO, Sílvia Patrícia Lima de Castro; SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von. Instituições de longa permanência para idosos no Brasil: sumário da legislação. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 1, p. 169-174, 2012.

POLARO, Sandra Helena Isse et al. Idosos residentes em instituições de longa permanência para idosos da região metropolitana de Belém-PA. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 4, p. 777-784, 2012.

POLLO, Sandra Helena Lima; ASSIS, Mônica de. Instituições de longa permanência para idosos-ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 11, p. 29-44, 2019.

VERAS, Renato P. Estratégias para o enfrentamento das doenças crônicas: um modelo em que todos ganham. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 14, n. 4, p. 779-786, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 141, 143, 144, 149, 164

Atenção à saúde 46, 53, 64, 90, 92, 94, 113, 114, 184, 215

Atenção básica 46, 53, 60, 106, 109, 110, 162, 164, 165, 171, 172, 202

Autonomia 10, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 33, 40, 41, 48, 170

B

Briófitas 28, 29, 30, 31

C

Cobertura vacinal 44, 48, 50, 51, 52, 54, 111, 112, 114, 119, 120, 121, 122, 124

Criança 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 15, 16, 17, 56, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 87, 136, 163, 164, 167, 169, 171, 195, 196, 206, 212

D

Depressão 37, 40, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 109, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Depressão pós-parto 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 109, 162, 163, 165, 172, 173, 174

E

Economia 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 107

Enfermagem 1, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 90, 92, 101, 102, 103, 105, 107, 109, 162, 172, 174, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Epistemologia 66

Escherichia coli 30, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Esclerose múltipla 90, 91, 92, 93, 94

Esteatose hepática 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

Estratégia de saúde 26, 44, 46, 48, 51, 52, 55, 165, 177

F

Fator de risco 76, 86

Fitoterapia 28

I

Idosos 32, 34, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 50, 51, 52, 111, 113, 120, 122, 123, 124, 133,

198, 199

Imunização 45, 47, 49, 50, 54, 111, 112, 113, 114, 115, 120

Influenza 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 111, 112, 113, 114, 115, 120, 121, 122, 123, 124

Institucionalização 32, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46

Instituição de longa permanência 32, 34, 41, 42, 43

Integralidade 175

Internação 121, 185, 193, 198, 199

L

Lúpus bolhoso 136, 137

M

Microbiota fúngica 95, 101

O

Obesidade 75, 83, 84, 86, 87, 88, 199, 201, 202

P

Pênfigo foliáceo 136, 137, 140

Q

Queijo fresco 126, 127, 131

R

Reanimação cardiopulmonar 1, 2, 3, 4, 8, 12, 13, 14, 15, 17

Religiosidade 21, 25, 42

S

Saúde da família 26, 39, 44, 46, 48, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 63, 65, 103, 104, 106, 110, 162, 165, 174, 177

Septo vaginal 179, 180, 181, 182

Sífilis gestacional 141, 142, 144, 148, 149

Staphylococcus aureus 30, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

SUS 48, 52, 53, 68, 122, 178, 199, 201, 202

T

Tamponamento cardíaco 195, 196

Terapia intensiva 1, 2, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 101

U

Ultrassonografia abdominal 151

V

Vacinação 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 113, 114, 119, 121, 122, 123, 124

Visita puerperal 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110

Z

Zona rural 125, 128, 133



CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



facebook.com/atenaeditora.com.br



CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



facebook.com/atenaeditora.com.br